

FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA PERSPECTIVA MULTIFATORIAL

OLIVEIRA, de R.C. de¹ DOBIESZ B.A.²

Palavras-chave: Câncer de mama. Fatores de risco. Mortalidade.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma condição genética e multifatorial, caracterizada por um processo de início e desenvolvimento complexo e gradual, que inclui as fases de iniciação, promoção e progressão. Entre os vários tipos de câncer, o de mama se destaca devido à sua origem associada a mutações descontroladas no DNA, que podem ser somáticas ou germinativas (Alves; Pereira; Santos, 2022). Pesquisas indicam que a idade é um fator de risco significativo para o câncer de mama, relacionado ao acúmulo de exposições ao longo da vida e às alterações biológicas associadas ao envelhecimento (Alves; Pereira; Santos, 2022).

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres e a principal causa de morte por câncer, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, sendo o segundo câncer mais comum globalmente. No Brasil, ele também é o tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres com base em uma pesquisa fenomenológica realizada com mulheres jovens de 18 a 35 anos (Almeida *et al.*, 2015; Guerra *et al.*, 2015 *apud* Chamorro *et al.*, 2021). A palavra "câncer" está associada a um estigma profundo, e o câncer de mama é especialmente temido, principalmente por afetar uma parte do corpo que, em diversas culturas, desempenha um papel importante na sexualidade e identidade da mulher (Almeida *et al.*, 2015; Guerra *et al.*, 2015 *apud* Chamorro *et al.*, 2021).

O câncer de mama é classificado em diferentes tipos, as quais descrevem suas características celulares e padrões de crescimento, tumores benignos são caracterizados por uma proliferação celular lenta e células bem diferenciadas, ou seja,

¹ Rita de Cassia de Oliveira, acadêmica do curso de Enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana – PR 2024.E-mail: ritinha44444@gmail.com

² Barbara Aparecida Dobiesz, orientadora, docente do curso de Enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana – PR 2024.E-mail: barbaradobiesz@gmail.com

elas mantêm uma aparência mais próxima das células normais (Elicker *et al.*, 2019 *apud* Frazão *et al.*, 2024). Em contraste, os tumores malignos possuem um crescimento celular mais rápido e são capazes de se espalhar para outras partes do corpo (metástase), apresentando células menos diferenciadas, que têm uma aparência mais alterada em relação às células normais (Elicker *et al.*, 2019 *apud* Frazão *et al.*, 2024).

A palavra câncer vem do grego karkínos, que significa caranguejo e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 377 a.C, essa denominação foi escolhida devido à semelhança entre a forma como o câncer se espalha pelo corpo, infiltrando-se nos tecidos saudáveis de maneira resistente e de difícil remoção, e a imagem de um caranguejo cujas patas se fixam no chão, seja na areia ou na lama, tornando-o difícil de ser retirado (Almeida, 2015 *apud* Gonçalves, 2022).

No ano de 2016, foi observado que aproximadamente um terço dos casos de câncer de mama registrados nos Estados Unidos estava relacionado a fatores de risco que poderiam ser modificados, sugerindo que essas ocorrências poderiam ser prevenidas, esse dado reforça a importância e a justificativa das estratégias preventivas para a doença (Tamimi *et al.*, 2016 *apud* Gomes *et al.*, 2020).

Em 2021, o câncer de mama passou a ser o tipo de câncer mais diagnosticado em todo o mundo, sendo a principal causa de morte entre as mulheres (Martins *et al.*, 2023). No Brasil, para o ano de 2023, foram diagnosticados 73.610 novos casos de câncer de mama, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos a cada 100.000 mulheres (Martins *et al.*, 2023).

A complexidade do câncer de mama não se limita apenas à sua alta prevalência, mas também abrange uma variedade de fatores que podem afetar seu surgimento e desenvolvimento. (Elicker *et al.*, 2019 *apud* Frazão *et al.*, 2024). A abordagem para prevenção primária inclui o gerenciamento dos fatores de risco, com ênfase especial em aspectos relacionados ao estilo de vida, bem como a detecção precoce da doença por meio de rastreamento em mulheres que apresentam sintomas (Elicker *et al.*, 2019 *apud* Frazão *et al.*, 2024).

Considerando a experiência profissional da pesquisadora na área hospitalar, em uma unidade de terapia intensiva (UTI), onde a mesma atua com pacientes oncológicos. Este estudo pretende contribuir para a formação e capacitação de estudantes e profissionais, além de servir como informação e alerta para todas as

mulheres, fornecendo conhecimentos atualizados e embasados em evidências sobre o câncer de mama, podendo resultar em uma redução significativa das taxas de mortalidade associadas a esses fatores.

OBJETIVO

Investigar os diversos fatores de risco para o cancer de mama, analisando sua interação e impacto na incidência da doença em diferentes grupos de mulheres.

MÉTODO

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter integrativa descritiva, com pesquisa nas seguintes bases de dados virtuais como PubMed, Google Scholar, BDTD e SciELO, além de consultar plataformas digitais, o site do Governo Federal do Brasil (gov.br) e o site do Instituto Nacional de Câncer (INCA). com utilização dos descritores: Câncer de Mama, Fatores de risco e Mortalidade. A investigação envolverá produções acadêmicas, dessas 62 artigos até aqui excluindo 8, usando como critério de exclusão o ano de publicação e a relevância do tema, os artigos utilizados são dos últimos 05 anos, ou seja de 2019 a 2024.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o termo câncer é utilizado como uma designação geral para um grupo que abrange mais de 100 doenças diferentes, o que todas essas doenças têm em comum é o crescimento descontrolado de células, que possuem a capacidade de invadir os tecidos e órgãos próximos, esse comportamento celular anormal é o principal fator que caracteriza o câncer, resultando em sua agressividade e complexidade no tratamento (INCA, 2020).

As células normais do corpo humano seguem um processo natural de multiplicação contínua, que geralmente ocorre de forma ordenada. No entanto, há variações nesse comportamento, como por exemplo: neurônios, não se dividem enquanto células do tecido epitelial têm uma divisão rápida e constante: hiperplasia, metaplasia e displasia são exemplos desse tipo de crescimento celular. (INCA, 2020).

Isso significa que a proliferação celular nem sempre está associada à malignidade, sendo muitas vezes uma resposta às necessidades do organismo, por outro lado, as células cancerosas apresentam um comportamento distinto, pois, em vez de morrerem, continuam a se multiplicar de maneira descontrolada, gerando

novas células anormais (INCA, 2020). Esse crescimento desordenado pode ocorrer em vários organismos e, quando as células se dividem de forma agressiva e incontrolável, espalhando-se por outras partes do corpo, surgem problemas funcionais. O câncer é uma dessas condições que resultam desse processo (INCA, 2020).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (*apud* Sartori; Basso, 2019) o câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil, excluindo o câncer de pele não melanoma. Os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação, anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão bem estabelecidos em relação ao desenvolvimento do câncer de mama. Além desses, a idade continua sendo um dos mais importantes fatores de risco. (Costa *et al.*, 2021; Jomar *et al.*, 2023 *apud* Frazão *et al.*, 2024).

Entre os fatores de risco mais relevantes para o câncer de mama, destacam-se a idade avançada, que está relacionada à exposição prolongada a fatores endógenos e exógenos ao longo da vida, bem como características reprodutivas como menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade e a ocorrência da primeira gravidez após os 30 anos. Além disso, a história familiar, fatores genéticos e hereditários, e os hábitos de vida têm um papel importante (Costa *et al.*, 2021; Jomar *et al.*, 2023 *apud* Frazão *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, com previsão de conclusão em meado de 2025, porém através dos resultados alcançados, entende-se que o câncer de mama é o tipo de câncer que mais afeta as mulheres no Brasil, excluindo o câncer de pele não melanoma. O câncer de mama, por ser uma condição multifatorial e complexa, representa um grande desafio para a saúde pública e para a sociedade como um todo. A idade avançada, as características reprodutivas, a predisposição genética e os hábitos de vida se mostram fundamentais para entender a incidência dessa doença.

Assim, esta pesquisa não apenas avança o conhecimento sobre os fatores de risco associados ao câncer de mama, mas também busca ser um recurso importante para profissionais de saúde, estudantes e a sociedade em geral vizando o feminino. Ao promover um maior entendimento sobre a doença, o estudo incentiva um

engajamento ativo na luta contra o câncer de mama. A ênfase na formação contínua e na capacitação dos profissionais da saúde é crucial para enfrentar os desafios que essa condição apresenta, assegurando que mais mulheres tenham acesso a informações relevantes e a cuidados apropriados.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. N.; PEREIRA, A. da S.; SANTOS, R. E. A. FISIOPATOLOGIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA. **Brazilian Journal of Case Reports**, [S. l.], v. 2, n. Suppl.6, p. 18–19, 2022. DOI: 10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.6.18-19. Disponível em: https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/soa22_18_19. Acesso em: 14 set. 2024.

CHAMORRO, Hugo Meneghel; COLTURATO, Pedro Luís; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. **Câncer de mama: fatores de risco e a importância da detecção precoce**. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, n. 1, maio 2021.

FRAZÃO, L. F. N. Fatores de risco do câncer de mama: compreensão e prevenção. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 3, p. 406-416, 2024.

GONÇALVES, Eliezer de Oliveira. **Prevalência de casos de câncer de mama na região sul brasileira de 2016 a 2020: uma análise retrospectiva a partir do DATASUS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Graduação em enfermagem – Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR, 2022.

GOMES, K. A. L.; MONTEIRO, L. N.; OLIVEIRA, M. E. C. de.; NÓBREGA, W. F. S.; MOTA, G. B. C.; BARBOSA, D. V.; MELO JÚNIOR, S. A. de. Knowledge of users of a public health service about risk and protective factors for breast cancer. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e498997521, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7521. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7521>. Acesso em: 14 sep. 2024

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Fatores de risco**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 19 set. 2024.

MARTINS, R. A.; SILVA, C. P.; SANTOS, M. A. Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil: dados de 2023. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 8, n. 3, p. 12-20, 2023.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. **Câncer de mama: uma breve revisão de literatura.** *Erechim - URICER*, mar. 2019.